

Os 12 Estados do Ser



Vitorino de Sousa

**Obra, escrita com base nos signos do zodíaco,
foi publicada pela Editora Nova Fronteira, Brasil,
em 1992**

Nas dobras da capa da edição deste livro pela editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro), foi impresso um texto, cuja história é interessante: durante os contactos para a publicação, quando a editora se apercebeu de que o autor era português, perguntou-me se seria possível conseguir um pequeno texto de José Saramago. Nem sequer pus a hipótese de contactar aquele escritor. Mas tive uma ideia: escrever um texto assinado por uma brasileira que designei por ... J. Sara Magos. Propus a ideia à editora, que aceitou sem reservas. Ei-lo aqui:

O meu amigo português Vitorino de Sousa acaba de me escrever de Lisboa, solicitando umas linhas de apresentação para seu novo livro, que é este que você tem nas mãos. Inicialmente, e talvez como ele estivesse esperando, fui tentada a dissertar sobre astrologia, matéria com a qual, desde há anos, também eu venho tentando estabelecer laços de familiaridade. Mas, de seguida, cheguei à conclusão de que seria redundante: tal tema é suficientemente tratado ao longe destes “doze estados” que o Ser pode vivenciar basicamente, dependendo da época do ano em que nasceu.

Quando reparei que esta obra é a apresentação de Vitorino ao público brasileiro, achei que seria interessante desvendar um pouco sua forma de estar no mundo, já que, como escritor, os leitores terão oportunidade de formar opinião, através das páginas que ele trabalhou e que a seguir se apresentam. Nesse sentido, me ocorreu transcrever o período inicial da carta que me enviou para São Paulo, na qual parece estar presente a sua faceta geminiana (pelos vistos, Vitorino está agora no 3º Estado do Ser!), repartindo-se, como lhe é natural, por atividades bastantes diversificadas:

Minha querida Sara Magos:

Presentemente, a minha vida decorre entre o trabalho no Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (onde tento fazer com que determinadas bactérias “comam” o cobre, o cádmio e o cromo presentes em afluentes industriais, entre o apuramento de “As quatro triplicidades” (nova obra poética de cariz astrológico), entre o estudo da astrologia, entre a construção de algumas esculturas, entre a prática quase diária da corrida a pé e entre as venturas e desventuras da minha Casa VII, a qual me empenho em reestruturar conscienciosa e paulatinamente. Não posso dizer que me aborreço!

Espero que o Vitorino não fique desapontado ou surpreendido com a minha decisão de levantar a ponta do véu, revelando sua pessoa. Mas, conhecendo bem sua postura uraniana, tenho certeza que vai adorar.

J. Sara Magos

Nota introdutória à forma poética “simbiose”

A primeira “simbiose” surgiu em 1979. A sua base de concepção assenta no acróstico — forma poética que onde a letra inicial da primeira palavra de cada verso, normalmente maiúscula, compõe uma palavra-chave que se lê na vertical:

Sobre a lisura branca do papel,
Impressa por mão estranha, vão ficando
Mutações transgressoras da Palavra.
Bocados soltos de memória ancestral,
Incompletos, onde escassamente se baseia
O trabalho possível de todo o criador:
Sonhar, dia e noite, a criação
E reconhecer que afinal não é sua!

No entanto, esta característica do acróstico não ocorre na forma “Simbiose”, embora ela contenha em si tal possibilidade. Até à data, esse potencial ainda não foi explorado, pelo que não existe nenhum exemplo que o possa ilustrar.

As primeiras quinze experiências escritas sob esta forma concorreram ao Prémio Literário da Secretaria de Estado da Cultura/ Associação Portuguesa de Escritores, de 1979. O Júri desse concurso (Ana Hatherly, Alberto Pimenta e Gastão Cruz) achou que aquele pequeno trabalho merecia o Prémio Revelação de Poesia.

A forma poética “Simbiose” parte de uma frase — que pode ser considerada como o mote do poema total —, frase essa que depois é “quebrada” (respeitando ou não a divisão silábica) de forma a que só algumas letras sejam aproveitadas para iniciar uma nova palavra. Daí a escolhida designação de “Simbiose”, já que as letras/sílabas retiradas de um contexto específico (a frase inicial/mote) fundem-se noutra diferente (o verso) adquirindo um novo sentido. As letras/sílabas não utilizadas arrumam-se então à esquerda do poema e, após um espaço em branco surge o alinhamento do verso. Em cada um desses alinhamentos destacam-se, a negrito, as letras/sílabas “escolhidas” Como exemplo, tomemos a própria palavra “simbiose”:

Simbiose

S *importa que o leitor*
bio *seja colaborador!*

Neste caso, improvisado ao sabor da escrita, temos que, na palavra Simbiose, a letra “**S**” e a sílaba “**bio**” são a parte não aproveitada, ao passo que “**im**” e “**se**” foram escolhidas para formar as novas palavras “**importa**” e “**seja**”, respetivamente. A chave de leitura, portanto, consiste em ler somente o bloco de versos à direita...

*Importa que o leitor
Seja colaborador!*

... desprezando as letras/Sílabas que se alinham à esquerda, as quais poderão ter, ou não, algum sentido. Neste caso, a letra **S**, sozinha, não assume grande importância, a menos

que sugira a palavra “Sono”! No entanto, na partícula “**bio**” já é possível encontrar um significado: o de que poderá ser “saudável” para o leitor participar neste tipo de decifração, assumindo uma postura “acordada” e colaborante!

Embora a estrutura básica desta forma poética se tenha mantido ao longo dos anos, algumas variações foram testadas, a fim de explorar a sua maleabilidade. Recorrendo a uma pequena “Simbiose”, apresento alguns exemplos práticos dessas variações. Todavia, começo por apresenta-la na forma-padrão geralmente utilizada:

Qual o tempo da alegria?

o *Qualquer maré cheia que dê a medida dos in-*
mpo *teriores; qualquer cavalgada interior, rumo ao poiso*
? *da alegria anuncia uma iniciação... atrasada se principia.*

Vejamos, então, três variantes formais, mantendo o texto:

1. As letras/sílabas não utilizadas, que normalmente, se alinham à esquerda, podem ser omitidas, concentrando a atenção no corpo do poema:

Qual o tempo da alegria?

Qualquer maré cheia que dê a medida dos in-
teriores; qualquer cavalgada interior, rumo ao poiso
da alegria anuncia uma iniciação... atrasada se principia.

2. Essas partes não utilizadas podem aparecer entre parênteses, reforçando graficamente a indicação de que, em princípio, não ser integradas na interpretação:

Qual o tempo da alegria?

(o) *Qualquer maré cheia que dê a medida dos in-*
(mpo) *teriores; qualquer cavalgada interior, rumo ao poiso*
(?) *da alegria anuncia uma iniciação... atrasada se principia.*

3. O mote pode reaparecer no fim do poema

Qual o tempo da alegria?

o
mpo
?

Qualquer maré cheia que dê a medida dos interiores; qualquer cavalgada interior, rumo ao poiso da alegria anuncia uma iniciação... atrasada se principia.

Qual o tempo da alegria?

Estas variantes, e muitas outras sugeridas pela intuição (uma delas foi usada nas Simbioses que vai ler a seguir), podem jogar umas com as outras da forma que mais interessar ou apetecer.

Evidentemente, o leitor já apreendeu o mecanismo de leitura que é necessário empregar. Logo, não é preciso muito mais. Boa leitura.

Maio 1991

Os meus agradecimentos a:

- Guida Fonseca, que me sugeriu a elaboração dos poemas de ligação entre cada “estado”.
- Nazaré Abreu, que retirou o Oceano Atlântico entre este texto português e a editora brasileira.
- Melina Li, que deu o passo decisivo para tornar possível a publicação.

Como um sistema de simbolismo coerente, a astrologia é um estudo intelectual dos mais fascinantes; como um sistema de adivinhação, é uma ferramenta notável para sondar a orla dos futuros acontecimentos; como fenómeno histórico, permite-nos observar a mentalidade das culturas mais ou menos distantes, quer no espaço, quer no tempo.

Dane Rudhyar

Nascemos num dado momento, num dado lugar e temos como os vinhos célebres, as qualidades do ano que nos viu nascer.

Karl G. Jung

Estado 1

1º Signo	Carneiro/Áries ¹
Elemento	Fogo
Qualidade	Cardeal (Introduz a primavera; equinócio)
Regente	Marte

O primeiro que aparece e vence

*O
ime
o que
are
e ven* **Preza o seu ascendente sobre o Início. Por ser quem encabeça a lista, irá, isolado, chispando, contra a linha da frente. Quando conquista, aponta os cornos ao Tempo pois não tem memória. Sua glória suada, cercada de solidão, constrange. Cantá-la a sós não deve. Nem apetece. Cederá se sentir os pés peados. Mas nem assim o ímpeto esmorece.**

irá, isolado, chispando, contra a linha da frente.

Reforço da noção de destemor e valentia. O termo “chispando” denota excesso de energia e refere-se à chispa da pederneira: o irromper brusco do tipo de Fogo primordial, associado a este signo.

aponta os cornos ao Tempo...

Os cornos do carneiro são um símbolo de investida impetuosa. Convém lembrar que nos aríetes — antiga máquina de guerra, utilizada nos assaltos para ações de arrombamento — a zona de embate era talhada em forma de cabeça de carneiro, armada de poderosos chifres. A zona associada a este primeiro signo que dá início ao zodíaco é, precisamente, a cabeça: o “início” do corpo físico humano.

¹ Num outro livro – *Crónica da Incrível História do Patinho* – os modelos zodiacais são abordados de forma

O primeiro que aparece e vence

Eu sou o Guerreiro Obstinado. Orgulho-me da minha liderança incontestada sobre o Ciclo das Estações. Estou à cabeça dos 12 Estados do Ser e comigo se abre a Grande Roda da Vida, porque o Sol entra em mim no equinócio da primavera — o momento exato em que a Natureza começa um novo ciclo. Assim sendo, creio ser natural o meu orgulho na relação estreita que mantenho com o início das coisas. Sozinho, sou perfeitamente capaz de afrontar desafios, pois tenho-me na conta de ser a personificação da Coragem. Quando me predisponho a desbravar novos caminhos (agredindo, se preciso for), desencadeando o meu espírito pioneiro, pouco ou nada me importam as consequências dos meus atos, na medida em que me concentro apenas nos resultados que pretendo atingir. Desprezo o Passado, porque sei que não há tempo a perder. Sim, eu sei que o velho Cronos está muito arreigado a esse Passado e também ao Tempo, à Tradição, à Velhice. Mas é precisamente por causa dessas correlações, pela sua tendência para a cautela, o medo e a segurança — por ele ser aquilo a que se costuma chamar um tipo avisado —, é por isso que não lhe concedo grande estima. Reconheço que, quando vou até aos seus domínios ele me recebe sempre de forma exaltada — um gesto que eu sou incapaz de retribuir, quando se dá o caso de ser ele a vir até aos meus. Mas eu sou assim mesmo! As cortesias e as pausas para reflexão comigo não funcionam, pura e simplesmente porque eu não quero que funcionem! Outra coisa interessante é asseverar-se que as minhas vitórias não terão qualquer valor — e passarão até a ser imerecidas —, se não reconhecer que devo reparti-las e que devo perder o hábito de glorificar os objetivos conquistados, esquecendo os apoios oferecidos, desprezando os degraus em que me apoiei. Esquecem-se de que só eu sei quanto custa ser vencedor! Enfim, julgamentos éticos de quem passa a vida a pensar! Eu preferirei sempre a ação! O curioso é que se prevê um futuro limitado de movimentos para este meu temperamento agressivo e impetuoso. Quem tal prevê, baseia-se na evidência da minha força e na obstinação de eu não parar diante de nada, para concluir que acabarei como um balão vazio. O que eu digo, para terminar esta conversa inútil é o seguinte: o meu colaborador habitual — o Deus da Guerra —, é a personificação do espírito de iniciativa, do ímpeto conquistador e do combate individual contra as forças adversárias. Portanto, desprezo solenemente quem tais opiniões expressa. Convém não esquecer que eu sou

O primeiro que aparece e vence!

Transição de Carneiro para Touro

*Entre o um **agressivo** e o **dois** que retém*

En **Tremeu o novo ciclo, em Março? Foi quando ascendeu a cria**
o um **agressiva, cheia de coragem, de ação, de silvos e desejos!**
i **Volteou a espada de Fogo; mas, a sós consigo, que ganharia?**
e o **Domadora, surge, então a Terra: acha, brisa, flores e beijos,**
is que ret **embecendo, salvando a centelha que doutro modo se apagaria.**

Tremeu o novo ciclo, em Março?

A Natureza “treme” com as poderosas energias da terra. No equinócio da primavera surge um novo ciclo que se extinguirá no fim do inverno.

Domadora, surge, então a Terra...

Se o potente, mas instantâneo, fogo marciano não tiver a que se “agarrar”, decerto se apagará. Esse é o trabalho sustentador do signo Touro e do elemento Terra a que pertence. Regido por Vénus, acalma os instintos marcianos, canalizando o seu poder de iniciativa, não raro pouco realista, para fins práticos.

Estado 2

2º Signo	Touro
Elemento	Terra
Qualidade	Fixo (consolida a primavera)
Regente	Vénus

O segundo que acalma e sente

*O
gund
que
lma
sen* **Sempre calmamente se encara ao espelho. Interroga e nele vê o local exato de onde eclode a volúpia. Fruindo a bela função Amar, acama refinamentos. É o círculo que, apostado sobre a cruz, revê, e assim retendo, dulcifica e harmoniza. Se seus valores descorar, tem certo o peso da feia canga, apesar de da Beleza estar à mercê.**

tem certo o peso da feia canga...

No corpo humano, a zona associada ao signo Touro é o pescoço e os ombros: o cachaço do animal onde se apoia a canga de trabalho.

O segundo que acalma e sente

Eu sou o Pacificador Simpático. Reconheço que a minha colaboradora, por vezes, é vaidosa. Mas, se ela recorre ao espelho, não é para perguntar “Quem é mais bela do que eu”, mas, sim, para, olhando-o pelo outro lado, tentar descobrir onde radica a voluptuosidade. Ela é a personificação da Graça, da Beleza e do Amor terreno, embora reconheça que, em alguns casos, possa ser encarada como o portal de acesso a um outro Amor, maior e mais abrangente. Colocando o círculo do Espírito sobre a cruz da matéria, claramente se visualiza a essência do seu símbolo, tão utilizado pelos movimentos feministas. Pode até ser comparado com a representação gráfica de um espelho de tocador, redondo e com pega, no qual a Beleza se mira e aprova. É certo faltar nesse símbolo a meia-lua da Alma, mas isso não impede que, serena e persistentemente, ela, com a minha colaboração, segure os ímpetus do Conquistador Obstinado que nos precede, ao mesmo tempo que preparamos o caminho para a chegada dos graciosos e mutáveis pensamentos do Jovial Conversador. Se preguiçar, se me entregar aos vícios e à autoindulgência, acabando por desistir dos meus valores mais queridos, aqui declaro baixinho que decerto me ficarão a doer os ombros, como se esse ponto do corpo fosse o lugar de assento de um peso antigo, símbolo de submissão e castigo, dor e sacrifício. O meu íntimo é calmo e simples, mas sou teimoso ao ponto de estar constantemente a espalhar, à minha volta, a recomendação de que se embeleze a Vida. No entanto, acontece-me ficar amuado, quando me acusam de me apaixonar pelo próprio Amor. Mas, que querem? Eu sou

O segundo que acalma e sente

Transição de Touro para Gémeos

*Entre o dois **que retém** e o três **que pensa***

*Ent
o dois
re
e o
s* *Resguardada que foi, pela Beleza, a erupção do Fogo pioneiro,
quem doará agora a noção de estudo, meditação e preferência?
Tem o dom do intelecto este Ar que, em maio/junho, é primeiro.
Tremendo os nervos, agitando as mãos inquietas, é a inteligência
que pensa e acrescenta novas ideias à formação do ser inteiro.*

Tem o dom do intelecto este Ar ...

O elemento Ar, corresponde à função psicológica Pensamento (C. Jung) e refere-se ao lado racional e mental, à ideia e suas formas de comunicação, à respiração, locomoção, etc.

Tremendo os nervos, agitando as mãos inquietas...

No corpo humano, Gémeos relaciona-se com o sistema nervoso, as mãos, os braços e os pulmões.

acrescenta nova ideia à formação do ser inteiro.

Os 12 signos não são compartimentos estanques de 30 graus, organizados em círculo. O zodíaco pode ser encarado como uma sequência de 12 passos evolutivos, onde cada um acrescenta algo ao passo anterior, pois nada é estático ou absoluto.

Estado 3

3º Signo	Gêmeos
Elemento	ar
Qualidade	Mutável (anuncia a estação seguinte: verão)
Regente	Mercúrio

O terceiro que sopra e pensa

*O t
cei

sop
e pen* ***Erguendo-se bem lá no alto da escala dos Elementos, este jovem herói rodopia quando lhe falta a raiz. Se não comunica descrê do que faz! Querido é entre os Deuses. Mas, se por eles voa, é na Terra que doira quem, apesar do raso plano dela, devagar vai ascendendo à Paz: - sábio que a dor entende e, por focagem da visão, sua mente reconstrói.***

... se por eles voa, ...

Mercúrio (Hermes, na mitologia grega) dispunha de um capacete e de sandálias aladas, para mais facilmente cumprir as tarefas que lhe competiam como Mensageiro dos Deuses.

O terceiro que sopra e pensa

Eu sou o Jovial Conversador. É reconhecida a minha irrequietude e instabilidade. Movido pela curiosidade intelectual, é comum verem-me a borboletear sem descanso entre temas e conceitos, entre um lugar e outro, depenicando os vários sabores culturais, não raro evidenciando alguma dificuldade em me fixar. Se não posso, ou não me deixam, explicitar o fruto dos meus pensamentos e o resultado das minhas análises, descreio do que penso fazer. Mas se dão azo a que sobre sem referência a uma estrutura, sou capaz de conduzir à demência. Na verdade, dificilmente se pode mudar a realidade, mas pode fazer-se um esforço no sentido de alterar a forma como ela é encarada e percebida. Amiúde, esse ajuste do relacionamento com aquilo que os olhos leem, é feito durante a “convalescença” das provações que levam o indivíduo a confrontar-se consigo mesmo: ao rever o seu comportamento, amadurece e reconstrói, com novos materiais, a base onde assentará a renovada configuração da personalidade. Somos nós, eu e o meu colaborador, Mensageiro dos Deuses (muito estimado porque dispõe de capacete e sandálias com asas, para cumprir rapidamente a vontade de Zeus), que proporcionamos essa capacidade. Guardo-lhe imensa estima e amizade porque, entre outras façanhas, a sua habilidade manual levou-o a construir a lira de Apolo, cujos acordes são um dos prazeres do Olimpo. Muito me confrange ver alguém o subestima-lo, porque o Homem é um ser onde o irracional está escondido, ou, se não está, manifesta-se de uma forma compulsiva, à revelia do consciente. No entanto, como entidade espiritual em evolução, esse mesmo Homem trás consigo a capacidade de evoluir e de se elevar. Embora situados em patamares diversos, todos os seres humanos têm pela frente o interminável Futuro, guardião da Harmonia. Portanto, quem, ao percorrer a Espiral Evolutiva, esteja já em condições de almejar a Paz, sabe, por cada dor que integra, de quanto ele é capaz. Eu integro-o e sou

O terceiro que sopra e pensa

Transição de Gémeos para Caranguejo

*Entre o três que **pensa** e o quatro que **protege***

*En
e o t
s que
e o qu
tro que*

***Tratámos do intelecto, do Pensamento; sente-se a falta da emoção.
Retenhamos então o Ar e tomemos, da Água fecunda, o Sentimento.
Pensador que não integre a chegada desta profunda dimensão,
arrisca-se a ser um frio labirinto racional, que a cada momento
protege, enquanto rejeita a ternura, o carinho e a compaixão!***

... sente-se a falta da emoção...

Já abordámos o Fogo (Carneiro), a Terra (Touro) e o Ar (Gémeos). Para a primeira sequência de elementos falta um signo de Água: Caranguejo.

... tomemos, da Água fecunda, o Sentimento.

O Sentimento (função psicológica de C. Jung), a par com a sensibilidade, a emoção, a dependência, a capacidade de paixão, a dádiva e a proteção são os atributos principais do elemento Água. Bem como a nutrição. De notar que Caranguejo rege os seios e o estômago.

Estado 4

4º Signo	Caranguejo
Elemento	Água
Qualidade	Cardeal (Introduz o verão; solstício)
Regente	Lua

O quarto que protege e sente

*O
ar
que p
te
e sen* **Quem pode dispensar o lugar de saciedade que costumamos
tomar ao peito, como sendo a Mãe que algures se inventa?
Rosto inconsciente da Porta/Fundo por onde entramos...
Gera vida esta prata que à noite espreita entre os ramos.
Tem mistério e intuição, anda de lado, serve e amamenta!**

... esta prata que à noite espreita entre os ramos ...

Referência à prata, enquanto metal, e ao luar, enquanto luz da lua, ambos relacionados com este signo.

O quarto que protege e sente

Eu sou a Mãe Dedicada. Simbolizo a ancestralidade e as raízes, a “Porta” por onde se entra para esta vida. Ninguém pode nascer sem mim: útero receptivo, que alimenta e resguarda. Embora, enquanto astro, seja um satélite “morto”, represento a Maternidade a o Inconsciente, por ser a luz da noite que ilumina o escuro, a face inacessível da psique. Sou quem, feminina, se compreende através do desejo de nutrir e proteger. Sou a necessidade que têm de mim. Por isso gosto de falar pouco; prefiro passar despercebida, disfarçar-me aqui no masculino e ser apenas

O quarto que protege e sente

Transição de Caranguejo para Leão

Entre o quatro que protege e o cinco que domina

*o qua
que
tege e
nco que*

*Entretanto, sai a primeira Água e volta o Fogo, brilhando,
troando continuamente, desde a generosa e rubra origem.
Promete muito, este que cria, procria e se recreia, criando
o círculo fechado que poderá cair na ambição e na vertigem.
Dominador comum dos 12, bate em quem se vai reformulando.*

Dominador comum dos 12...

O sol astrológico é regente apenas de Leão. Mas, como fonte de vitalidade, está presente em todos aqueles que nascem para evoluir neste planeta. Associados a Leão estão os olhos (através dos quais apercebemos a luz) e o coração (cujos batimentos garantem o elo de ligação à vida).

Estado 5

5º Signo	Leão
Elemento	Fogo
Qualidade	Fixo (consolida o verão)
Regente	Sol

O quinto que domina e quer

*O
into
e do
na
qu* **Quanta revelação, Senhor, se sente e dissemina por sua vontade!**
Quanto pode a luz interna sempre que este Rei predomina,
mitigando a dura treva em cujo dentro não vibra a claridade!
Entronizado, armado de cetro e manto, olha à volta e fascina.
Erra, no entanto, se nasceu aflito, quando escorrega na vaidade.

... se nasceu aflito ...

Na Astrologia, quando um astro está mal ligado a outro em termos angulares (quando, por exemplo, estão separados por 90 graus), diz-se que está “aflito”. Esta condição favorece a experiência dos seus atributos negativos. No caso do sol, um deles é a vaidade.

O quinto que domina e quer

Eu sou o Criador Ambicioso. Sou quem aviva, anima e, como Estado do Ser, não para de brilhar. Encarado pelo ângulo do meu real e brilhante colaborador — o sol, símbolo da identidade —, dou sinal dentro de cada um e, por isso, reconhecidamente me apelidam de Centelha Divina. Querem com isto dizer que sou o promotor daquela ideia de que, para conhecer a Divindade, basta que a pessoa se autoconheçam. Uma vez isto aceite, revela-se a evidência de que cada ser humano se constitui numa célula de um organismo mais amplo e vivo chamado Universo. Mesmo que os seus altos desígnios pareçam insondáveis (porque a humanidade não compreende os ciclos que lhe são inerentes), importa respeitá-los, desempenhando o melhor possível o papel que, desta vez, a cada um coube neste teatro cósmico. Não admira que se veja em mim um rei. O meu ardente desejo, é fazer luz onde só existam trevas. Contudo, embora essas trevas esperem sempre pelo dia que altere a sua condição, não posso dar-me ao luxo de as eliminar definitivamente, pois são imprescindíveis para que melhor me reconheçam e apreciem. Enfim, sempre a velha questão da polaridade. Tenho orgulho, muito orgulho mesmo, na minha função, pois é evidente que, sem mim, nada existiria. Seria bom que a humanidade pudesse interiorizar o que ficou dito, para que lhe fosse possível subscrever esta breve, mas real, declaração. Estou em crer que a sabedoria fá-lo-ia prudente e avisado como, no melhor dos casos, faz àquele que é

O quinto que domina e quer

Transição de Leão para Virgem

*Entre o cinco **que domina** e o seis **que analisa***

Entre cinco **O Fogo, embora coroado, cede o lugar à Terra. Esta, segunda, é a areia que procura, porque também é trigo, transformar o trabalho em pão. É domicílio de quem, juntamente com os peixes, compôs a Santa Ceia.**
na **É o sexto passo que, talvez por estar no meio, mergulha em confusão,**
is que **analisando e refletindo sobre as rugas que, na mente, mais recebe.**

Esta, segunda, é a areia...

Se a Terra de Touro era a florida de Maio, a de Virgem é a areia: solo miudinho, lavado, bem ao gosto virginiano.

... transformar o trabalho em pão.

Estamos no outono. É tempo de colheitas, de vindimas, de ceifas.

... com os peixes, compôs a Santa Ceia.

Segundo os registos bíblicos, Jesus multiplicou o pão (trigo/Virgem) e os peixes (Peixes), seu oposto zodiacal: o eixo do Cristianismo.

... refletindo sobre as rugas que, na mente, mais recebe.

Virgem, como resultado das autoanálise, preocupa-se com a alimentação e o asseio, com a perfeição e a confissão.

Estado 6

6º Signo	Virgem
Elemento	Terra
Qualidade	Mutável (anuncia a estação seguinte: outono)
Regente	Mercúrio

*O sexto que **analisa e recolhe***

*O sex
que
li
reco* **Tome-se, com a palma em cocha, a areia, 2ª Terra: postura
análoga àquela ceifeira que, de pé, na mão segura uma espiga.
Santa, com “mar” por radical, é tida por imaculada e pura.
Em ordem tenta pôr, este tipo, a mente preocupada. Liga-
lhe como cumpre: a fundo! Mas a si mesmo se censura!**

... ceifeira que, de pé, na mão segura uma espiga

Este signo é representado por uma gentil e virginal figura feminina, que, candidamente, segura um molho de espigas de trigo.

Santa, com “mar” por radical...

Referência à Virgem Mar/ia

Liga-lhe como cumpre: a fundo!

Preocupa-se com a sua saúde mental, tal como encara a ajuda a terceiros e a animais, e o trabalho rotineiro: com eficiência e sentido do dever.

O sexto que analisa e recolhe

Eu sou o Colecionador Hipocondríaco. Das três Terras escolhi a areia. Esta opção está perfeitamente correta, creio, na medida em que, do outro lado, está o Oceano. O meu parceiro sempre tem sido o Mensageiro Alado, entidade já apresentada em o Jovial Conversador. Por isso, é sabida a forma como ele privilegia a mente. Esta, aplicada à matéria básica do corpo, gera em mim uma predileção pela minúcia e uma notável capacidade de atender aos detalhes. Durante dois milénios complementei como pude a Era Pisciana, que à humanidade foi dada viver, cuja é a que, neste final de século se afasta e o vai abandonando lentamente². Não estou triste em face deste declínio, porque ele é aparente: num ciclo que fatalmente acabará por se fechar, todos os passos são igualmente importantes. Com ordem e modéstia, continuarei a minha vocação para cumprir tarefas enfadonhas e aprofundar o conhecimento, demarcando-me, assim, de O Terceiro que Sopra e Pensa, o tal que, querendo saber só por saber, nunca sabe onde se fixar. Humildemente, eu sou

O sexto que analisa e recolhe

² Este texto foi escrito na década de 90 do século XX.

Transição de Virgem para Balança

*Entre o seis **que analisa** e o sete **que acasala***

Ent **Regressa o Ar, desta vez com mitra, após aquela pura Terra**
o seis **que encerrou, em exame e confissão, o hemiciclo pessoal.**
a **Na Roda, este Ar equilibra porque se opõe ao Fogo que berra,**
lisa e o **semeando a ideia de que algures existe um outro, que é igual.**
te que **Acasalados, já em parceria, vede como vão banindo a guerra!**

Regressa o Ar, desta vez com mitra...

Balança é um signo cardeal.

... o hemiciclo pessoal.

Encarando o zodíaco como doze passos evolutivos, os primeiros seis, de Carneiro a Virgem, são considerados de “formação pessoal”. É só a partir de Balança, signo das parcerias, que se encontra o “outro”.

Na Roda, este Ar equilibra porque se opõe ao Fogo que berra,

No zodíaco, Balança e Carneiro são opostos complementares.

Estado 7

7º Signo	Balança/Libra
Elemento	Ar
Qualidade	Cardeal (introduz o outono; equinócio)
Regente	Vénus

O sétimo que julga e acasala

*O
timo
jul
e
cas* **Se cinco gomos vão daqui à funda câmara abissal do afundamento, que equilíbrios se farão? Casando no ponto onde o Sol se esconde, galga, esta dama, os altos muros de quem vive em triste isolamento. Ar de Outono, ameno, mas onde ao dedo ereto, acusador, responde a lâmina e o austero olho vendado do grave e soturno julgamento.**

... cinco gomos vão daqui à funda câmara abissal do afundamento,
Partindo de Balança, faltam cinco signos para chegar a Peixes, símbolo do oceano, o “fim” do zodíaco.

galga, esta dama, os altos muros de quem vive em triste isolamento.
Os relacionamentos põem em causa quem é individualista, ou seja, Carneiro, o signo oposto.

... a lâmina e o austero olho vendado do grave e soturno julgamento.
Imagem da Justiça (Saturno está em “exaltação” em Balança): figura feminina de olhos vendados, segurando uma balança e empunhando uma espada.

O sétimo que julga e acasala

Eu sou o Diplomata Cortês. De onde estou colocado na Roda da Vida conto cinco passos, cinco degraus, cinco gomos, cinco etapas, para atingir o fim aparente, o lugar onde tudo recomeça: o oceano sem barreiras, onde, segundo dizem, o processo se iniciou, onde tudo se dissolve e através do qual continuará a penetrar a luz, para que a matéria se fecunde e o ciclo se renove. Com a ajuda da minha colaboradora (que os mortais ainda hoje apreciam numa estátua mutilada), sou quem introduz o Romance, a Beleza, quem ama, canta e dança, mas também quem julga e impõe a ordem, já que a tendência é para a busca do equilíbrio possível, como acontece, por exemplo, entre o dia e a noite na data em que, durante cerca de 30 dias, os seres terrenos nascem sob os meus auspícios. O sol vai brilhando durante o dia; depois, descendendo, toca no horizonte e afunda-se, “escondendo-se”. Eu represento esse ponto em que se concentra a noção fundamental de que cada ser não está isolado da existência do seu complemento. Esta ideia básica não só preside ao tópico do relacionamento, como indica que, a partir de mim, a individualidade deve “esconder-se”, para que a evolução seja possível e mais uma passagem pela Terra não se perca. Eu sou

O sétimo que julga e acasala

Transição de Balança para Escorpião

Entre o sete que acasala o oito que deseja

o sete ***Entremos, sustendo o Ar, nesta funda Água – o antro da Serpente,***
que melhor tenta quem, formando par, se posta frente e frente.
Acasalados, sim, mas, porque ainda não fundidos, desconfiados!
e o ***Oiçamos pois a força oculta, poderosa, obsessiva, dura e repelente,***
to ***que deseja e envenena, mas regenera e renasce matando rente.***

... envenena, mas regenera e renasce matando rente.

Escorpião representa a ressurreição após a passagem pelo “inferno”, o renascer das próprias cinzas.

Estado 8

8º Signo	Escorpião
Elemento	Água
Qualidade	Fixo (consolida o outono)
Regente	Plutão

O oitavo que deseja e transfigura

*oita
que
eja e
nsfigu*

**O poder é agudo na segunda Água, que nasce entre o mal e o bem!
Vórtice sensitivo, tem um desejo áspero que a vingança mina.
Desprezado, põe no olhar as velhas agulhas que no fosso retém!
Traz, na máscara posta, a invisível ameaça da cruel frieza fria: —
Rasoira que, quando afiada, dilacera... Mas um ovo sobrevém.**

O poder é agudo na segunda Água, que nasce entre o mal e o bem!

Escorpião é um signo de extremos, radical, violento e excessivo. Evita o caminho do meio.

Vórtice sensitivo...

O seu carácter altamente emotivo, atinge o reino dos desejos compulsivos.

Rasoira que, quando afiada, dilacera... Mas um ovo sobrevém.

É preciso extirpar os “podres” para que um “ovo”, como promessa de algo novo, possa surgir.

O oitavo que deseja e transfigura

Eu sou o Expurgador Oculto. O meu poder, porque agudo, é desintegrador. Represento a segunda água, a qual fixa na memória o breu do fundo do poço, comum à Humanidade. Mas também sou a energia ebuliente que de lá arranca velhos padrões, transformando a superfície supostamente polida do comportamento, num borbulhar de espuma fétida, que é imperioso reconhecer para que possa ser removida. Para bem lidar comigo imponho que não se resista à mudança: em todos os nascimentos é preciso descontraír, não oferecer resistência. Imponho o abandono dos métodos negativos de relacionamento, baseados no ciúme, na possessividade, na manipulação, na culpa, para que se possa evitar a violência e o retraimento. Imponho a alteração da prática da sexualidade baseada no controlo e no seu uso como forma de combater o isolamento. Imponho o reconhecimento de que são destrutivos todos os vínculos impeditivos do autodesenvolvimento, pois é possível, e desejável, desenvolver relacionamentos em que cada um deixa espaço para uma plena autoexpressão do outro. Eu sou a energia que permite à humanidade trabalhar a sua estrutura psíquica, tendo em vista o abandono dos modelos de comportamento ultrapassados. Eu sou quem diz que, quando algo termina, jamais pode ser recriado como era antes, seja a vida de um indivíduo, um estado de consciência, um sentimento, um relacionamento, uma sociedade. A vida existe e existirá sempre, mas deve renovar-se nas suas formas, pois o que fica velho ou acaba, não pode jamais ser repetido, porque mudou a qualidade interior. Há quem veja em mim uma moeda com uma serpente e uma águia, gravadas cada qual em sua face. A serpente significaria, despotismo, morte, destruição e crueldade; a águia (em que posso transformar-se, bastando que se providenciem asas), veicularia ressurreição, vida, renascimento. Sou eu quem preenche a Vida, pois ela é composta por inumeráveis mortes e respetivas regenerações, raramente se considerando que aquela que é tida por derradeira, e que tanto apoquentas os mortais, acaba por ser a que menos importa, já que se trata apenas de uma passagem. Talvez devido ao uso de uma máscara que me torna invisível, fui o último a ser descoberto no sistema solar. Ao representar as trevas, fecho-o, opondo-me ao Princípio Propagador da Luz. É quase desnecessário apresentar-me — quem não conhece os Guardiões das Trevas? —, mas sempre fica dito, de uma vez por todas, que, por ser aquele que faz “convites” irrecusáveis, eu sou

O oitavo que deseja e transfigura

Transição de Escorpião para Sagitário

*Entre o oito **que deseja** e o nove **que expande***

Ent **Recordemos que o 8 é o Infinito, que até ao Tudo se estende,**
o oito ***que desejámos* conhecer admirando só o que no céu se via.**
e o n **O que sabemos afinal? Que só após mudanças se compreende**
ve **quanto um ou outro triste encerramento traz consigo a alegria.**
e exp **Andemos então agora com quem para o alto aponta e tende.**

... o 8 é o Infinito, que até ao Tudo se estende,

A forma do algarismo 8, noutra posição (∞), é o símbolo matemático de “infinito”. Os mistérios insondáveis da sua abordagem associam-se ao silêncio e ao secretismo de Escorpião, 8º signo.

***que desejámos* conhecer admirando só o que no céu se via.**

Os nossos antepassados criaram a Astronomia/Astrologia observando o céu e os fenómenos cíclicos que nele ocorriam.

... um ou outro triste encerramento traz consigo a alegria.

Uma crise dolorosa poderá revelar-se como um fator de renovação. Sagitário, o signo seguinte, é quem procura e atribui um significado abrangente ao que acontece.

***Andemos* então agora com quem para o alto aponta e tende.**

Sagitário, o centauro arqueiro, aponta a seta para o alto, marcando o rumo e religando, simbolicamente, a humanidade às suas origens mais longínquas.

Estado 9

9º Signo	Sagitário
Elemento	Fogo
Qualidade	Mutável (anuncia a estação seguinte: inverno)
Regente	Júpiter

O nono que expande e compreende

O no exp de e reend **Noves fora, e o nada prevalece! Por ser coluna de Fogo e casa da Fé, que bem dá a mão ao Terceiro que Sopra e Pensa! É o atirador antigo apontando ao subido alvo. Este alegre e generoso gigante é complexo dilatador da sorte, mas lente frustrante se foca a dor! Enfim, é o farol significativo que faz expandir sem que se perca o pé.**

Noves fora, e o nada prevalece!

Sagitário, o 9º signo. Sem o que ele simboliza, nada existe.

que bem dá a mão ao Terceiro que Sopra e Pensa!

Na roda zodiacal, Sagitário e Gêmeos são opostos complementares.

Este alegre e generoso gigante...

Se, na Astronomia, Júpiter é o planeta com maior volume, em Astrologia onde ele “toca”, expande.

... é o farol significativo...

Porque “irradia luz sinalizadora” (fé, otimismo, alegria), orienta o humanidade na busca da melhor “rota” para o crescimento.

O nono que expande e compreende

Eu sou o Arqueiro Viajante. “Noves fora, e o nada prevalece”. Sim, é verdade. Qualquer ser inteligente que não se esforce por atribuir um significado ao que vai acontecendo, concluirá, mais cedo ou mais tarde, que a sua vida não faz sentido. Eu sou o conhecimento superior, sou quem promove o alargamento das fronteiras — e não escondo a minha preferência por aquelas que limitam os humanos interiormente. Gosto de especular e de me entregar à Filosofia. Nesse sentido, sou quem digere e assimila toda a informação adquirida pelo meu oposto complementar — O Jovial Conversador —, a já citada borboleta que tudo quer saber e armazena, mesmo que seja mentira. Mas eu compreendo, porque sou benevolente e tolerante. O meu temperamento é protetor, e costumo distribuir abundância e recompensas. Há quem diga que sou uma espécie de lente ampliadora, já que a minha natureza tende a tudo dilatar. Sou bem disposto, e há quem refira que posso comparar-me à cenoura pendurada na ponta da vara, oscilando à frente da cabeça do burro! Bom... Eu sou

O nono que expande e compreende

Transição de Sagitário para Capricórnio

*Entre o nove que **expande** e o dez que **acautela***

*En
o
ve que
ande
z que a* **Tremelica já o Fogo do nove! Pisemos então a Terra principal, notável rede de trabalho e paciência, de castigo e privação, exprimindo o Eu como quem cresce justapondo pedra e cal. É o decano da secura; e se parece que jamais teve coração, cautela ele aconselha. E, quando mete medo, não é por mal!**

Tremelica já o Fogo do nove! Pisemos então a Terra principal, Sagitário fica para trás, e o seu fogo como que se apaga. Segue-se-lhe Capricórnio, signo cardeal do elemento Terra.

... justapondo pedra e cal.

Alusão à rigidez estrutural de Saturno, símbolo da consolidação das linhas mestras da personalidade individual.

E, quando mete medo, não é por mal!

O medo é um atributo de Saturno. A sua exteriorização é um sintoma de constrangimento.

Estado 10

10º Signo	Capricórnio
Elemento	Terra
Qualidade	Cardeal (introduz o inverno; solstício)
Regente	Saturno

O décimo que organiza e acautela

<i>O</i>	Decerto ninguém nega o seu domínio desde o pico da montanha!
<i>cimo</i>	Quedo , mas atento aos risíveis erros do Homem, vai pondo
	Ordem na Terra, azeite nas candeias e fio na sua foice estranha.
<i>gani</i>	Zangado parece quando, mordendo, se transforma em medo redondo:
<i>e acau</i>	tela onde se adivinha o ouro que só com o Tempo se desentranha.

... o seu domínio desde o pico da montanha!

A montanha, pesada e estática, é o símbolo de Capricórnio.

... azeite nas candeias e fio na sua foice estranha.

Saturno pode ser representado por um velho segurando uma candeia ou uma foice. A luz da candeia simboliza a Sabedoria adquirida com a experiência (Saturno positivo); a foice representa limitação, frustração, negação e perda (Saturno negativo).

tela onde se adivinha o ouro que só com o Tempo se desentranha.

Em alquimia, o material base de trabalho (chumbo) chamava-se Saturno, o qual devia ser transformado em ouro, enquanto o próprio alquimista se autotransformava e evoluía.

O décimo que organiza e acautela

Eu sou o Pai Austero. É muito fácil aperceberem-se de mim, já que pareço pesar como chumbo e dominar sobre todos. Estou quedo, porque sou velho como o Tempo. Mas permaneço atento aos ajustes que em vós vão ficando por fazer, porque o meu saber de experiência feito ajuda-me a cumprir a eterna tarefa de vos ensinar. Tenho o poder de impor e ordenar, porque o Caos está em baixo e não em cima. Ou ainda não vos apercebestes de que Cosmos quer dizer Ordem? Cuidais que se alimento uma candeia é porque me falta a luz ou os meus olhos se vão recolhendo? Desiludi-vos, pois sois vós que não a vedes! Se afio a inapelável foice, é porque nenhum erro ficará sem a devida correção. Alguns já disso se aperceberam! E atentai que, se me entendem como o arquétipo do medo, é porque, como seres condenados ao Tempo e à Morte, vós renunciáis justamente àquilo que poderia colmatar as frustrações que vos atormentam. Tendes medo e, depois, dizeis que sou eu que vo-lo faço! Desfazei-vos da Sombra com que obnubilais a Luz, e vereis finalmente o meu esplendor... Escuso de voltar a dizer quem sou!

Transição de Capricórnio para Aquário

*Entre o dez que **acautela** e o onze que **desperta***

Ent **Reto é afirmar-se que é aqui que se respira o ar do Aguadeiro,**
o **deixando ficar para trás o pétreo osso frio que o Tempo desacelera.**
z que **Acaso se percebe bem como é livre este que, após o 10º, é primeiro?**
utela **E o ondear inesperado e curto que propõe? Iluminada pela Nova Era,**
ze que **desperta está a mente que, num repente, intuiu já o seu roteiro!**

... o ar do Aguadeiro,

Aquário, signo do elemento Ar, é representado por um aguadeiro segurando um ânfora de onde jorra a “água” que, depois da “secura” de Capricórnio, matará a sede humana de liberdade, renovação e conhecimento.

... o pétreo osso frio que o Tempo desacelera,

Referência a Saturno, um lento e invernal “osso duro de roer”!

... Iluminada pela Nova Era,...

Neste fim de século vive-se a transição da Era de Peixes para a de Aquário.

Estado 11

11º Signo	Aquário
Elemento	Ar
Qualidade	Fixo (consolida o inverno)
Regente	Urano

O décimo primeiro que inventa e desperta

O **Desde agora vamos vivendo a Era do guardião do Alto Ar rarefeito!**
cimo **Primeiro é em intuição. Mas, se de roxo a azul não se virar a cor,**
que será dos 2000 anos que para nós correm sem esperar? De que jeito
inv **entoaremos, desta vez, o som evolutivo? Que inusitado ardor**
a e **despertará em mim e em ti? Finalmente, abrir-se-á o nosso peito?**

... se de roxo a azul não se virar a cor,

O roxo é a cor de Peixes, associado à Era que termina; azul é a cor de Aquário, a Era que começa.

que será dos 2000 anos que para nós correm sem esperar?

Cada Era astrológica vigora por cerca de 2.160

O décimo primeiro que inventa e desperta

Eu sou o Aguadeiro Altruísta. Da minha ânfora se derrama o fluido capaz de matar a sede de Conhecimento. Foi ao meu senhor, Urano, enquanto esposo de Geia, que os Poetas antigos atribuíram a grave tarefa de criar o Universo. É certo que acabou destronado devido a sangrentas questões familiares e, mais tarde, foi subalternizado porque outra concepção, a dos Pescadores, se espalhou. Mas — ó céus! —, ele continua a ser o relâmpado que rasga o horizonte! Àqueles que, corajosamente, forem capazes de olhar esse ponto, será revelado o quanto, afinal, a percepção pode ser levada mais longe. Embora a sua relação com os meus domínios dure apenas há pouco mais de 200 anos, creio que já estamos definitivamente ligados. Apesar de poder afirmar que sou o Décimo Primeiro que Inventa e Desperta, ouçamos o que ele tem para dizer:

Eu sou Urano, a Grande Mente, o Guardador do Plano. O meu poder acorda a consciência superior: quem por ela é tocado, sofre o divino descontentamento de sentir que a sua vida não presta ou é insuficiente. Deste modo promovo a mudança. Eu sou o poder criativo do Espírito Universal, a força que, em relances de penetração intuitiva, se manifesta em mudanças súbitas do padrão de vida e no rápido florescimento de novas ideias e de concepções originais. Quem comigo sintoniza, parte em busca de excitação e novas descobertas, pois faço apelo à liberdade, através da afirmação do indivíduo. Eu sou a “Voz de Deus” que percorre o éter, estendendo o arejamento para além das barreiras do Espaço e do Tempo. Rasgo a consciência e descubro o que virá iluminar as sociedades. Desprezo o que é incómodo e limitador, e inculco um apelo irresistível para que se mude tudo o que seja intransigente ou ultrapassado. Aqueles que aceitam a minha ação, rapidamente cortam com o que não é essencial. Em condições menos favoráveis, conduzo a posições extremistas nas atitudes e opiniões, ao fanatismo, ao desprezo pela Tradição e à teimosia inabalável. Eu sou o Grande Libertador, e gosto de me disfarçar de acaso. Posso promover revoluções (no final do século XVIII a humanidade consciencializou essa força) e a minha influência está agora a crescer imparavelmente. Quando o meu neto — o Portador do Tridente —, se afastar de vez, disporei eu da humanidade por dois milénios, para a submeter a experiências inovadoras. Calo-me agora porque prefiro a surpresa ... E se não perceberam, intuem!

O décimo primeiro que inventa e desperta

Transição de Aquário para Peixes

*Entre o onze **que desperta** e o doze **que dissolve***

en **Treme** o Ser perante o chão escorregadio deste oculto Paço
o onze **que** se aproxima, subindo do reino abissal da última Água.
Despiremos lá, ficando nus, esta vida – tempo afinal tão escasso.
erta e o **Do** seu seio emergirá o precioso quociente. E o resto, será mágoa?
ze que **Dissolver** o pó e regressar, é a lição contida no seguinte passo.

... o chão escorregadio deste oculto Paço

O signo de Peixes e o perigo da sua típica “névoa” à frente dos olhos, que promove a ilusão.

Despiremos lá, ficando nus...

Com a morte física, perde-se tudo o que é material.

... o precioso quociente

Com a morte física, perde-se tudo o que é material, menos a marca espiritual das aquisições definitivas.

Dissolver o pó e regressar,

Referência à lei da reencarnação.

Estado 12

12º Signo	Peixes
Elemento	Água
Qualidade	Mutável (anuncia a estação seguinte: primavera)
Regente	Neptuno

O décimo segundo que perdoa e dissolve

O **Descendo é que se fecha o círculo! Ao do Tridente demos a mão,**
cimo **segurando na Memória a paz e a alegria do suspiro conclusivo.**
ndo **Que pode o Espírito desta cerebral criatura que somos, senão**
per **doar a sua rica essência ao Grande Dono da Cadinho Criativo?**
e dissol **Vendamos, pois, os olhos com as pálpebras e passemos o Portão!**

... Ao do Tridente demos a mão,
Neptuno — o deus dos mares —, usava um tridente como símbolo do seu poder.

Segurando na Memória a paz e a alegria do suspiro conclusivo

Seria conveniente e aprazível soltar o último suspiro em paz, sentindo comoção; não de alívio, mas de repouso merecido.

doar a sua rica essência ao Grande Dono da Cadinho Criativo

Voltar ao “local de origem”, não deixando “raízes” neste planeta.

Vendamos, pois, os olhos com as pálpebras e passemos o Portão!

Fechar os olhos (morrer, ou seja, mudar de estado) e cruzar o portal de acesso a outra dimensão.

O décimo segundo que perdoa e dissolve

Eu sou o Inspirado Missionário. Sou quem perturba e assusta devido à neblina com que esbato os contornos, à falta de clareza e à sensação de encantamento que promovo. Comigo andam a decepção e a ingenuidade, o autossacrifício, o idealismo, a distorção da realidade e a fantasia. O meu reino é o das profundezas do mar, onde tudo é ambíguo e sem barreiras, onde as formas se misturam e confundem. Perante a fealdade do quotidiano, quem quer que me identifique é tentado a refugiar-se no mundo dos sonhos e das visões. Eu sou o anseio religioso de retornar à Fonte Primordial da Vida. No entanto, infiltro a profunda sabedoria interior de que a alma humana, o divino e todas as formas de vida estão interligadas. Quem me venera, anseia por paz e amor, e procura a salvação por meios divinos, destruindo a ênfase consciente no lado material da vida, de modo a que essa sensação possa ser vivenciada. Ao longo destes doze passos, dos quais eu sou o último, é suposto uma criatura nascer e completar-se. Depois de ter passado pelo triplo Fogo (o Breve, o Constante e o Boreal), pelo triplo Ar (o Racional, o Equilibrado e o Intuitivo), a tripla Terra (a Primavera, a Crítica e a Fria) e por dois tipos de Água dissemelhantes (a Uterina e a Pantanosa), essa entidade chega a mim e mergulha na última Água (a Dissolvente), a do sonho e da compaixão, do sacrifício e do perdão, da inspiração e do Amor Maior. Deverá largar o lastro da discriminação, tudo integrar e amar a Totalidade. Mas como no reverso da minha medalha se inscrevem as atitudes evasivas, a ilusão, a irresponsabilidade e a apetência por paraísos artificiais, é inevitável que esse ciclo individual se tenha fechado de forma inconveniente. Assim, é imperioso recomeçar. Impõe-se abandonar o invólucro material, partir para outras paragens e aguardar por nova vez. Independentemente da época do ano em venha a presidir ao novo nascimento, o ciclo recomeçará do princípio, mas não partindo do zero em termos de evolução. As passagens acumular-se-ão até conclusão satisfatória. Então, já nada haverá para fazer na Terra. Para as entidades que chegam, por cá evoluem e partem para de novo regressar, eu sou

O décimo segundo que perdoa e dissolve

Transição de Peixes para Carneiro

*Entre o doze **que dissolve** e o um **agressivo***

*En **Trata já a velha criatura de somar e fazer a média derradeira,**
e o doze **que revela se, afinal, houve cumprimento ou dissolvência,**
diss **olvido ou consciência. Se a vida lhe foi como outra vez não queira –**
e o um **agora não, mas quando for –, retornará com renovada competência.**
ressi **Voltará ascendendo pelo Fogo. Mas diferente, de outra maneira!***

Voltará ascendendo pelo Fogo...

Voltará a nascer no primeiro passo do ciclo zodiacal, entendido como doze passos evolutivos. O primeiro passo desse ciclo está associado a Carneiro, signo de Fogo.

Correspondência das designações dos deuses na mitologia greco-romana

Em Roma

Sol
Mercúrio
Vénus

Lua

Marte
Júpiter
Saturno

Urano
Neptuno
Plutão

Na Grécia

Hélio
Hermes
Afrodite

Selene

Ares
Zeus
Cronos

Urano
Poseidon
Hades